

## *Apresentação*

A *Revista Língua & Literatura* chega ao seu volume 17, número 28, voltando-se ao conto latino americano contemporâneo, ao qual devota seu dossiê temático. Para fins desta publicação, considerou-se contemporâneo todo aquele estudo que “mantém fixo o olhar no seu tempo, para nele perceber não as luzes, mas o escuro”, nas palavras de Giorgio Agamben. Contudo, contemplou-se também um recorte mais propriamente cronológico e, nesse sentido, compreendeu-se o contemporâneo como sendo o período histórico surgido a partir da década de sessenta, isto é, o período pós-guerra no século XX, ao qual se sucedeu uma série de transformações na ordem social, econômica e política de profundas consequências para a história não apenas ocidental, mas, também mundial, haja vista a sociedade globalizada ou mundializada que surgiria a partir de então, cujos ecos se fazem notar até o presente.

A chamada incluiu estudo de autor, temas, correlação entre literaturas de diferentes países, a estrutura formal do conto dessas últimas décadas, a pertinência e a renovação da teoria que se debruça sobre tal gênero, com vistas à análise e interpretação deste na contemporaneidade, além da teoria crítica latino-americana.

A *Revista Língua & Literatura*, v. 17, n. 28, traz a lume em seu dossiê temático artigos que refletem sobre o gênero conto a partir de uma perspectiva contemporânea e focando no espaço literário concernente à produção latino-americana. Entende-se que este gênero possui uma longa e não menos admirável linhagem no referido contexto literário, trajetória de fôlego e potencial criativo que remete a autores como Jorge Luis Borges, Mario de Andrade, Horacio Quiroga, Julio Cortázar, Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Juan Rulfo, Rubem Fonseca, Moacyr Scliar e tantos outros no efervescente século XX, cujos ecos e reverberações ainda se fazem sentir no século XXI. Assim, não é menos admirável a produção de André Sant’Anna, Alberto Fuguet, César Aira, Efraim Medina Reyes, Guadalupe Nettel, Joca Terron, Juan Villoro, Marçal Aquino, Marcelino Freire, dentre muitos outros que vêm renovando as fronteiras do gênero em questão e, deste modo, abrem novas sendas para o debate estético e histórico.

No dossiê temático “O conto latino americano contemporâneo”, sete textos colocam em evidência a longevidade destas narrativas curtas na América Latina, as quais, segundo as palavras do iluminado Julio Cortázar, tratava-se de um “[...] *género de tan difícil definición*,

*tan huidizo en sus múltiples y antagónicos aspectos, y en última instancia tan secreto y replegado en sí mismo, caracol del lenguaje, hermano misterioso de la poesía en otra dimensión del tiempo literario.”*

O artigo de Flavio Pereira, “A reação utópica à Guerra contra o Paraguai em ‘Fundación, apogeo y ocaso del Quilombo del Gran Chaco’, de Alejandro Maciel”, debruça-se sobre uma breve narrativa argentina, cuja tônica é a revisitação literária de um evento histórico excruciante para o continente americano, a Guerra do Paraguai, como o próprio título aponta. O conto, bastante recente, foi publicado em 2001, no volume *Los conjurados del Quilombo del Gran Chaco*, e investe fortemente em uma vertente contemporânea literária que explora, crítica e esteticamente, as fronteiras entre o discurso ficcional e o historiográfico, segundo afiança a análise de Flavio Pereira.

Isis Milreu vem na sequência com uma releitura da tradição, porém não de um momento histórico, mas sim de um “personagem” recorrente na literatura, Jorge Luis Borges. Conforme nos revela a pesquisadora, não é apenas a poética do bruxo portenho uma referência intertextual para a literatura dos séculos XX e XXI, mas o próprio sujeito escritor. Assim, em “Borges, um assíduo personagem de contos latino-americanos: as releituras ficcionais de Mempo Gardinelli”, são analisados dois contos em que Gardinelli ficcionaliza ou “literaturiza” o eminente autor, ao passo que também insere a si no jogo metatextual, já que constrói nesses textos a sua própria “persona” desdobrada no papel de leitor-criador.

Em outro artigo focado na produção argentina, Livia Santos Souza e Ary Pimentel debatem a busca pela renovação da literatura nesse país em “Cartografias líquidas: antologias de conto e reestruturação do campo literário na Argentina contemporânea”, enfatizando, nesse sentido, a importância das antologias de contos para a configuração de tal processo. Como bem avaliam os autores, o trabalho com uma produção ainda tão presente é sempre um desafio e, conseqüentemente, um risco, mas seu estudo não se furta a tais problemáticas e demonstra, por uma ampla abordagem bibliográfica, que é possível vislumbrar a construção de uma nova (e instigante) geração de autores em meio a disputas acirradas pelo mercado editorial, que se estende para além das fronteiras de nosso país vizinho.

Márcia Moreira Pereira aborda dois autores bastante representativos da contística brasileira em seu artigo “Caos e violência: as representações do urbano nos contos de Rubem Fonseca e de Marcelino Freire”. O eixo comum da temática urbana é apontado como central na produção desses dois autores, assim como se evidencia, *mutatis mutandis*, a força da representação desse espaço na produção literária brasileira contemporânea. O estudo parte da perspectiva do pós-modernismo e do pós-colonialismo e, munido desse arcabouço teórico, aproxima de forma comparada dois contos, um de Fonseca e outro de Freire, os quais têm em

comum a presença do indivíduo fragmentado e uma linguagem narrativa marcada pela ruptura com a tradição.

Em “Origens do miniconto brasileiro”, Miguel Heitor Braga Vieira traça uma genealogia dessa vertente do gênero conto, cujos antecedentes encontrar-se-iam localizados no distante século XIX. O autor utiliza-se de amplo repertório crítico e teórico para buscar as origens do miniconto no Brasil e alcançar o presente histórico, no qual se pode verificar a permanência dessa produção. O artigo de Miguel Heitor também aproxima essa minificação da poesia, pois se embasa na proposta de um diálogo para além das fronteiras que dividem os gêneros, tomando como exemplos autores das décadas de 1970 e 1980, alguns mais conhecidos do público leitor, outros mais conhecidos apenas nos meios acadêmicos. Assim, seu estudo, ainda que breve, constitui-se em interessante panorama para a compreensão dessa variante da prosa no Brasil.

“Deslumbramento, fome e medo: facetas da exclusão social em ‘Um Ladrão’, de Graciliano Ramos”, é o artigo de Robert Thomas Georg Würmli e Gilmei Francisco Fleck sobre um dos autores mais representativos da ficção brasileira. Embora mais conhecido pelos romances, o texto aqui propõe a análise de um conto do autor, incluído no volume *Insônia*. O foco é a linguagem denunciadora de uma realidade excludente na qual o personagem se insere e se apresenta como o sujeito marginalizado, cuja ausência de nome já é um índice de sua condição. Os autores analisam como Graciliano Ramos em sua narrativa humaniza a figura do ladrão, dividido entre a hostilidade social e a ilusão de uma dignidade improvável de ser alcançada.

Em “As palavras e o mundo na prosa de Quiroga”, Wellington Ricardo Fioruci analisa a prosa contística do escritor uruguaio radicado na Argentina. Para tanto, lança mão de três contos nos quais busca apontar intratextualmente o desenvolvimento de um mesmo substrato ideológico relacionado à questão social dos trabalhadores na América, mais propriamente na selva de Misiones, tão pertinente à obra do autor. Na análise em questão exploram-se os recursos estilísticos caros à prosa do autor e que serão relevantes para construir uma obra fértil no tratamento do espaço simbólico, carregado e tensão e sugestibilidade, além de um legado teórico que influenciará decisivamente na produção do gênero na contemporaneidade.

Os textos que compõem este número temático constituem um mosaico de olhares sobre o gênero conto na América Latina, especialmente focando na produção literária compreendida no espaço entre os séculos XX e XXI. Se para Quiroga o contista deveria entender a sua arte como uma montanha inacessível, para os autores aqui elencados cabe escalar essas montanhas de signos e sentidos rumo a uma maior compreensão do presente. E, nesse sentido, a literatura é sempre um terreno fértil e instigante a desafiar seus leitores mais críticos a enfrentá-la.

A seção Vária acolhe textos que contemplam discussões sobre a poética literária, e/ou contemplam narrativas não abrangidas pelo tema proposto para o dossiê temático proposto: romances ou contos que escapam à caracterização de literatura latino-americana contemporânea. Organizada, tal como o dossiê principal, por ordem alfabética, a seção Vária inicia com o ensaio “Além e aquém do outro lado: um estudo sobre a poética surrealista e antimimética de Claudio Willer”, de Henrique Duarte Neto, o qual, além de discutir aspectos fundamentais do surrealismo, detém-se na análise de como Willer potencializa a imagem poética, ressignificando a realidade.

Segue-se o texto “A mulher sob suspeita: silêncios e disfarces nos primeiros contos de Machado de Assis”, no qual Valdney Valente Castro estuda um aspecto um tanto negligenciado com respeito à produção do escritor: os contos publicados em jornal. Castro enfoca contos originalmente publicados no *Jornal das Famílias*, destacando sutilezas de sua composição – falas ambíguas, pequenos gestos, o não dito – as quais revelam grande complexidade, inesperada em jornal moralizante cujos leitores preferenciais eram donas de casa.

A obra de uma autora canadense contemporânea é objeto de estudo de Maria Eloisa Z. Sroczynski em “*Bullying* e violência nos contos de Alice Munro”. O texto estuda a presença de atitudes típicas do *bullying* e a maldade que subjazem ao comportamento infantil nos contos “Rosto” e “Brincadeira de Criança”, publicados em *Felicidade demais* (2010). Por outro lado, Rosane Cardoso, em “Conflitos de memória: contemporaneidade e regionalismo na narrativa hispano-americana” enfoca, especialmente, a narrativa andina contemporânea. Ao estudar a complexo regionalismo da narrativa hispano-americana contemporânea, no contexto da emergência de vozes periféricas antes silenciadas, mas que se contrapõem agora ao discurso hegemônico, Cardoso indaga-se se haveria, em meio a um tempo que in põe a homogeneidade, a emergência de um efeito que se legitima como marca idiossincrática de uma região, a partir da transmutação do homem e do espaço pela agência do conflito e do contemporâneo.

Ainda no contexto latino-americano, mas voltando o olhar para a narrativa brasileira contemporânea, Cilene Margarete Pereira e Thaís L. Reis, em “Família e Violência em *Eles Estão Aí Fora*, de Wander Piroli” escolhem a obra desse autor mineiro como objeto de estudo. Analisam como as personagens do único romance de Piroli, publicado postumamente, em 2006, estão sujeitas ao que Bourdieu chama de “violência simbólica”. Outra é a mirada de Laísa Bisol e Luana Porto em “Conto em revista: o perfil da leitora e a representação da mulher nas narrativas de ficção do periódico *Nova*”. As autoras estudam o perfil da leitora e a imagem da mulher projetada em contos publicados por essa revista brasileira, que visa o público feminino.

Em “O realismo moderno e a peculiaridade da descrição em *Gobseck*, de Honoré de Balzac”, Rosani Umbach, Deivis Garlet e Lucas Zamberla, partindo da estreita correlação entre a literatura e o contexto de sua produção, avaliam a descrição em *Gobseck*, romance que integra as *Cenas da Vida Privada* da *Comédia Humana*, sustentando que a especificidade funcional da descrição de Balzac, não contingente à narrativa, marca tanto uma posição estética como uma postura axiológica do autor com relação à realidade material.

Encerrando a seção Vária, oferecemos ao leitor a análise de outro romance brasileiro: o bem conhecido *As meninas*, de Lígia Fagundes Telles. Em que pese o fato de a obra ter sido publicada no auge da ditadura militar brasileira e configurar-se como uma crítica à repressão perpetrada por esse regime, João Carlos Arendt e Daniela Marcon optam por um estudo de gênero, ressaltando como o romance problematiza a tradição patriarcal.

A seção Resenha apresenta ao leitor dois clássicos modernos, *A melancolia diante do espelho*: três leituras de Baudelaire, de autoria de Jean Starobinski, e *Kafka*: por uma literatura menor, de Félix Guattari, comentados a partir do olhar crítico de Maurício Silva.

**Denise Almeida Silva (URI)**

**Wellington Ricardo Fiorucci (UFTPr)**

Organizadores